

ÓRGÃO OFICIAL DE DIVULGAÇÃO DA FUNDAÇÃO REDE FERROVIÁRIA DE SEGURIDADE SOCIAL

Constituinte: Assinaturas ultrapassam expectativas

Um total de 352.169 assinaturas foram apuradas no movimento organizado pela ABRAPP, junto as associadas, com o objetivo de garantir emenda popular justificando a real importância das Fundações na Constituição. As assinaturas já foram entregues ao presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, pelo presidente da ABRAPP, Paulo Mente e dirigentes daquela Associação e Entidade de Previdência Privada.

O número alcançado ultrapassou as expectativas visto que o sistema necessitava apenas de 30 mil assinaturas para que fosse subscrita a emenda popular. A REFER contribuiu para o sucesso desse trabalho com aproximadamente 6.000 assinaturas de ferroviários ativos, aposentados e dos próprios funcionários da Fundação.

SUPRESSÃO DE ARTIGO

A ABRAPP recebeu da direção da FUSESC carta relatando terem os constituintes Cláudio Avila e Victor Fontana, eleitos por Santa Catarina, apresentado emendas suprimindo o artigo 360 — que prejudica os Fundos de Pensão. O relator Bernardo Cabral enviou telegrama ao diretor jurídico da ABRAPP, Francisco Dornelles, garantindo ter lido com atenção a correspondência que este lhe enviou, defendendo o sistema fechado.

Bernardo Cabral também através de telegrama, dessa vez ao presidente do Sindipetro-AM, Ivan

Pereira de Lima, comunica que o seu pedido de supressão do artigo 360 será atendido, uma vez que ele assumiu idêntico compromisso com o amigo e colega constituinte Mario Lima.

O diretor da FUSESC Alfeu Luiz Abreu informou terem os diretores da sua entidade recebido carta de deputado Renato Vianna, relator auxiliar da Comissão de Sistematização, prevendo a supressão do artigo 360. Já o deputado Aroldo de Oliveira enviou carta do mesmo teor ao presidente Paulo Mente, observando que "não podemos permitir que artigos mal formulados prejudiquem entidades de caráter social tão importante".

O Diretor Superintendente da REFER e de Relações Externas da ABRAPP, Rogério Tupinambá Fernandes de Sá, ficou de plantão na primeira semana de agosto em Brasília, onde manteve contato com diversos constituintes. Segundo informações de Rogério Tupinambá, os deputados Jofran Freijó (PFL-DF) e Dasso Coimbra (PMDB-RJ) subscreveram emendas supressoras do artigo 360. Dasso fez inclusive um discurso perante a Assembleia Constituinte, observando que "a provisão supletiva para os servidores e empregados das estatais é um instituto sério, de raízes profundas, levando benefícios a milhares de aposentados e pensionistas e se constituindo na certeza de um futuro mais tranquilo para aqueles que ainda estão no exercício de suas atividades profissionais".



RFFSA tem novo Presidente

Dizendo-se "consciente dos difíceis encargos que terá que desempenhar", o novo presidente da RFFSA, Paulo Munhoz da Rocha, destacou em seu discurso de posse, na sua administração dará muita atenção a família ferroviária no que diz respeito ao seu bem-estar social. O ministro dos Transportes, José Reinaldo Tavares, que deu posse ao Presidente, encerrou a sole-

nidade. Disse Reinaldo Tavares que "o engenheiro Paulo Munhoz terá agora pela frente o novo desafio de dar continuidade à tarefa de concretização de uma das diretrizes governamentais — a recuperação e a modernização do sistema ferroviário". Prestigiu o evento, além de diretores da Rede e CBTU e funcionários, o governador do Paraná, Alvaro Dias.

PLANTÃO REFER

DISQUE: 263-63 62



PARTICIPANTE:
APRESENTE SUAS
DÚVIDAS,
SUGESTÕES e
RECLAMAÇÕES

REFER reabre empréstimos

Pág. 3

EXPRESSO REFER

Rua da Quitanda, 173
Centro — Rio de Janeiro
CEP: 20.091

PORTE PAGO

DR/RJ
SSR-52-390/86

**Detalhes
na Pág. 2**

COLUMNA ABERTA

Rogério Tupinambá Fernandes de Sá
Diretor - Superintendente



Rio de Janeiro, 10 de agosto de 1987
Prezado companheiro

Em meu nome e no dos demais Diretores desta Fundação tenho a satisfação de me dirigir ao prezado companheiro de trabalho, no sentido de levar alguns esclarecimentos e, ainda, de buscar uma conscientização dentro do quadro que envolve a cada um de nós, notadamente durante e após os entendimentos que envolveram o último acordo de trabalho.

De início é bom lembrar que administrar uma Fundação de Seguridade Social, nos tempos atuais, levando-se em conta a série de complicadores existentes, mormente no que diz respeito à política econômico-financeira, implica permanentes atores com relação às receitas, uma vez que, estas são mais atingidas, seja pela oscilação dos juros, como também pelos evidentes desequilíbrios na área de mercado de capitais, que ultimamente vem empurrando para baixo as reservas das instituições.

Em contrapartida à essa situação de insegurança, temos uma outra, que representa uma certeza, qual seja, a dos compromissos da Fundação com os seus empregados e com participantes em geral, ativos e assistidos.

No entanto, tempos hoje, sem sombra de dúvidas, um quadro que indica passos crescentes e ativos oscilantes, os quais devem ser acompanhados de perto, para evitar as surpresas desagradáveis a médio e longo prazos.

Evidentemente, no contexto de uma fundação em que os empregados ao mesmo tempo são participantes, não é difícil raciocinar que a todos interessa a saúde da instituição, até mesmo para sua segurança pessoal, seja no que diz respeito a salário, seja no que se relaciona às relações de trabalho, ambiente, instalações, organização interna e outros segmentos que sem dúvida influenciam o desenvolvimento profissional.

Não resta a menor dúvida de que, tratando-se de uma entidade que desenvolve trabalhos contínuos de responsabilidade, nos seus diversos setores, e que se relaciona diretamente com pessoas, a melhor visão com relação aos empregados é a de oferecer todos os meios possíveis para que nos desenvolvimentos se dê de acordo com o próprio perfil e o serviço que prestamos.

Razão porque no nosso entendimento o que deve proceder a qualquer iniciativa no sentido do desenvolvimento da instituição é a certeza do descompromisso dos dirigentes e dos dirigidos de que as intenções são gêmeas, tanto de uns como de outros, e que devem estar orientadas na direção de prestar sempre o melhor serviço.

Segundo essa linha de raciocínio e levando-se ainda, em conta a dinâmica da Empresa, não resta ao grupamento de pessoas que servem à REFER, outra alternativa senão o de descobrir os caminhos que a manutenção eficiente, econômica e eficaz.

Nesse sentido, considerando a própria honestidade de princípios, e olhando a saúde da Fundação como grande alvo, podemos refletir, em termos de relação de trabalho, que um esforço deve ser feito por todo o grupo para definir-se quanto a organização interna e quanto um plano de cargos e salários que espelhe a nossa realidade.

Não se pode, no entanto, deixar de lado a reflexão de que o trânsito por esse caminho não é tranqüilo. Muito trabalho, muita renúncia e, acima de tudo, muito pensamento comunitário, em contraposição ao pensamento contestador.

Quanto a esse último, que faz parte do contexto, entendemos deve receber tratamento compatível. É lógico e obvio, que dentro do princípio básico do inalienável direito de cada um, qual seja o de admitir-se até um profissional insatisfeito com o seu salário e com as suas condições de trabalho.

Cabe, assim, seguindo a mesma linha de raciocínio, aos dirigentes analisarem as proposições e assumirem a decisão que no seu entender seja a mais proveitosa para a Fundação. Observe que o princípio básico e fundamental da estabilidade da instituição é a hierarquia, sem a qual não vemos salvação para a organização.

Estabelecer com segurança a linha divisória, em que fique bem nítido o conceito de uma administração participativa, integrada e de unidade — sem que se confunda com liberalidades, quebras de hierarquia, anarquias e outras formas de desestabilização — essa será a grande virtude desse grupo de pessoas que trabalha na Fundação e que se interessa pelo seu crescimento.

Recentemente, por ocasião das discussões acerca do acordo coletivo de trabalho, pôde-se observar, mesmo levando-se em conta o primarismo em que ainda nos encontramos no exercício do diálogo e na defesa dos interesses comuns, que uma grande evolução foi constatada, a qual resultou em um acordo satisfatório, razão, porque tornase cada vez mais importante atentarmos para o bem-estar da comunidade a que servimos, e que todos pertencemos e que está interessada de forma mais direta, na "performance" da Fundação, que deve do seu lado, estar permanentemente atenta — como sempre está — para manter o seu desempenho e equilíbrio.

Finalmente quero ressaltar, que de cada companheiro este couro de contar com o apoio participativo indispensável ao bom desempenho de nossas responsabilidades, conscientes que somos de servir a uma comunidade importante ao desenvolvimento Nacional e que muito espera do empregado da REFER, como elemento propulsor da tranqüilidade e segurança, indispensáveis ao bem-estar social de todos.

Cordialmente

ROGERIO TUPINAMBÁ
FERNANDES DE SÁ

Diretor-Superintendente

Carta do Diretor Superintendente da REFER, Rogério Tupinambá, a todos os funcionários da Fundação por ocasião do 50.º aniversário

EMPRÉSTIMOS ESTÃO ABERTOS

Segue abaixo os fatores que devem ser aplicados nos empréstimos de acordo com a modalidade e idade do participante.

Modalidade Emergência

TAXA (V.P.N.) = 0,16261 "10 MESES"

IDADE	FATOR	IDADE	FATOR
17	0,16272	44	0,16331
18	0,16277	45	0,16339
19	0,16282	46	0,16348
20	0,16287	47	0,16357
21	0,16292	48	0,16366
22	0,16297	49	0,16375
23	0,16302	50	0,16384
24	0,16307	51	0,16393
25	0,16312	52	0,16402
26	0,16317	53	0,16411
27	0,16322	54	0,16420
28	0,16327	55	0,16429
29	0,16332	56	0,16438
30	0,16337	57	0,16447
31	0,16342	58	0,16456
32	0,16347	59	0,16465
33	0,16352	60	0,16474
34	0,16357	61	0,16483
35	0,16362	62	0,16492
36	0,16367	63	0,16501
37	0,16372	64	0,16510
38	0,16377	65	0,16519
39	0,16382	66	0,16528
40	0,16387	67	0,16537
41	0,16392	68	0,16546
42	0,16397	69	0,16555
43	0,16402	70	0,16564

(V.P.N.) = VALOR PARA CADA MIL CRUZADOS

Modalidade Emergência - Descontada

TAXA (V.P.N.) = 0,23341 "6 MESES"

IDADE	FATOR	IDADE	FATOR
17	0,23378	44	0,23447
18	0,23397	45	0,23467
19	0,23416	46	0,23486
20	0,23435	47	0,23505
21	0,23454	48	0,23524
22	0,23473	49	0,23543
23	0,23492	50	0,23562
24	0,23511	51	0,23581
25	0,23530	52	0,23600
26	0,23549	53	0,23619
27	0,23568	54	0,23638
28	0,23587	55	0,23657
29	0,23606	56	0,23676
30	0,23625	57	0,23695
31	0,23644	58	0,23714
32	0,23663	59	0,23733
33	0,23682	60	0,23752
34	0,23701	61	0,23771
35	0,23720	62	0,23790
36	0,23739	63	0,23809
37	0,23758	64	0,23828
38	0,23777	65	0,23847
39	0,23796	66	0,23866
40	0,23815	67	0,23885
41	0,23834	68	0,23904
42	0,23853	69	0,23923
43	0,23872	70	0,23942

(V.P.N.) = VALOR PARA CADA MIL CRUZADOS

Modalidade Simples

Parcial

Integral

TAXA (V.P.N.) = 0,16614 "10 MESES"

IDADE	FATOR	IDADE	FATOR
17	0,16629	44	0,16688
18	0,16638	45	0,16697
19	0,16647	46	0,16706
20	0,16656	47	0,16715
21	0,16665	48	0,16724
22	0,16674	49	0,16733
23	0,16683	50	0,16742
24	0,16692	51	0,16751
25	0,16701	52	0,16760
26	0,16710	53	0,16769
27	0,16719	54	0,16778
28	0,16728	55	0,16787
29	0,16737	56	0,16796
30	0,16746	57	0,16805
31	0,16755	58	0,16814
32	0,16764	59	0,16823
33	0,16773	60	0,16832
34	0,16782	61	0,16841
35	0,16791	62	0,16850
36	0,16800	63	0,16859
37	0,16809	64	0,16868
38	0,16818	65	0,16877
39	0,16827	66	0,16886
40	0,16836	67	0,16895
41	0,16845	68	0,16904
42	0,16854	69	0,16913
43	0,16863	70	0,16922

(V.P.N.) = VALOR PARA CADA MIL CRUZADOS

Os empréstimos da REFER, depois de quase dois meses de suspensão, foram reabertos no dia três de agosto último. A concessão estava paralisaada devido ao Plano Cruzado II, que obrigou as Fundações de Previdência Privada a reformular as suas taxas de juros.

As taxas a serem aplicadas sobre o valor dos empréstimos, durante o mês de agosto, de acordo com as suas modalidades, constam em tabelas, que já se encontram nas mãos dos Representantes da REFER para que eles possam liberar o benefício.

Mesmo com essa paralisação, os valores tetos de empréstimos prevalecem. A Fundação garante empréstimos até as seguintes quantias: Emergência, Cr\$ 10.800,00; Funeral, Cr\$ 32.600,00; Nupcial, Cr\$ 65.200,00; Saúde, Cr\$ 108.900,00; e Simples, Cr\$ 152.400,00. Os prazos para liquidação é de seis meses. A modalidade Saúde é a única que não possui quota de quitação por morte.

Segundo Resolução nº 1168/86, do Banco Central do Brasil, a concessão de empréstimos será suspensa caso a REFER atinja o limite de 5% das suas reservas financeiras. O período de vinculação empregatícia do participante nas Paróquias, para fins de concessão de empréstimos, foi alterado de 12 para seis meses.



Seguro-Funeral tem o quarto reajuste

Com o ajuste da fatura do Seguro de Vida e Acidentes Pessoais da REFER no mês de julho último, a Fundação torna a aumentar as coberturas do Seguro Funeral. Os valores atualmente são os seguintes: por falecimento do participante, Cr\$ 13.870,00 do cônjuge, Cr\$ 6.935,00; e por filho, Cr\$ 1.870,00. Este é o quarto reajuste que a REFER faz nesse benefício somente nesse ano.

DIFIN publica balancete do primeiro trimestre de 1987

A Diretoria Financeira da REFER — DIFIN publica, nesta edição, para o conhecimento de todos os seus participantes e segmentos da Rede Ferroviária Federal S/A, o Balancete do primeiro trimestre de 1987. O intuito da diretoria da Fundação é dar maior transparência as suas atividades, mostrando como vem sendo administrado os bens dos ferroviários associados à REFER.

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALORES MONETÁRIOS EM R\$	%
A. ATIVOS FINANCEIROS				
A. TÍTULOS GOVERNAMENTAIS		311.760.240,722	6.087.586.487	100
- Obrigações do Tesouro Nacional		2.300.000	391.137.000	6,4
- Cédulas do Sistema Público de Crédito		2.000.000	461.377.000	7,6
- CDB		1.100.000	206.518.000	3,4
- FUND		1.500.000	236.355.000	3,9
- Obrigações do Fundo Nacional de Desenvolvimento		6.000.000	808.125.000	13,4
- Obrigações da Eletropaulista		10.874.378	141.537.500	2,4
A. TÍTULOS NACIONAIS NÃO-FINANCEIROS		159.340.563,219	3.710.850.947	61,4
- Ações		124.824.812,435	1.885.193.200	31,0
- Mercados à Vista		371.514.877,540	1.852.361.300	30,2
- Cias Mortas Pyramides Nacionais		100.309.760,562	1.240.811.200	20,2
- Avenças		248.000.000	842.400	0,0
- Cias Mortas Pyramides Nacionais		800.100.000	962.832	0,0
- Agnecia		268.000.000	1.364.340	0,0
- Agnecia		300.000.000	1.470.000	0,0
- Agnecia		4.000.000	1.470.000	0,0
- Agnecia		280.331.615	4.052.440	0,0
- Agnecia		45.773.449	48.957.140	0,0
- Agnecia		22.719.624	34.236.170	0,0
- Agnecia		657.710	576.164	0,0
- Agnecia		857.500.000	1.276.700	0,0
- Agnecia		41.427.000	12.070.100	0,0
- Agnecia		23.050.000	200.100	0,0
- Agnecia		1.229.376.305	36.565.237	0,0
- Agnecia		2.700.140	300	0,0
- Agnecia		138.676.265	1.092.832	0,0
- Agnecia		475.033.300	40.575.870	0,0
- Agnecia		374.400.000	4.338.490	0,0
- Agnecia		136.802.875	4.708.970	0,0
- Agnecia		10.840.000	1.840.000	0,0
- Agnecia		666.405.704	16.782.435	0,0
- Agnecia		364.727.582	307.655.935	0,0
- Agnecia		205.202.217	22.792.000	0,0
- Agnecia		4.900.000.000	44.748.000	0,0
- Agnecia		5.000.000	5.000.000	0,0
- Agnecia		200.000.000	5.052.000	0,0
- Agnecia		10.000.000	3.782.100	0,0
- Agnecia		527.076.560	1.053.170	0,0
- Agnecia		3.070.120.000	21.993.100	0,0
- Agnecia		1.553.314.000	22.183.807	0,0
- Agnecia		1.188.736.012	1.000.240	0,0
- Agnecia		381.404.000	7.843.353	0,0
- Agnecia		5.900.000.000	47.141.000	0,0
- Agnecia		1.014.000.100	1.095.100	0,0
- Agnecia		300.000.000	10.254.000	0,0
- Agnecia		52.589.000	6.330.000	0,0
- Agnecia		1.200.000.000	8.000.000	0,0

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALORES MONETÁRIOS EM R\$	%
B. PASSIVOS				
B. TÍTULOS GOVERNAMENTAIS		311.760.240,722	6.087.586.487	100
- Obrigações do Tesouro Nacional		2.300.000	391.137.000	6,4
- Cédulas do Sistema Público de Crédito		2.000.000	461.377.000	7,6
- CDB		1.100.000	206.518.000	3,4
- FUND		1.500.000	236.355.000	3,9
- Obrigações do Fundo Nacional de Desenvolvimento		6.000.000	808.125.000	13,4
- Obrigações da Eletropaulista		10.874.378	141.537.500	2,4
B. TÍTULOS NACIONAIS NÃO-FINANCEIROS		159.340.563,219	3.710.850.947	61,4
- Ações		124.824.812,435	1.885.193.200	31,0
- Mercados à Vista		371.514.877,540	1.852.361.300	30,2
- Cias Mortas Pyramides Nacionais		100.309.760,562	1.240.811.200	20,2
- Avenças		248.000.000	842.400	0,0
- Cias Mortas Pyramides Nacionais		800.100.000	962.832	0,0
- Agnecia		268.000.000	1.364.340	0,0
- Agnecia		300.000.000	1.470.000	0,0
- Agnecia		4.000.000	1.470.000	0,0
- Agnecia		280.331.615	4.052.440	0,0
- Agnecia		45.773.449	48.957.140	0,0
- Agnecia		22.719.624	34.236.170	0,0
- Agnecia		657.710	576.164	0,0
- Agnecia		857.500.000	1.276.700	0,0
- Agnecia		41.427.000	12.070.100	0,0
- Agnecia		23.050.000	200.100	0,0
- Agnecia		1.229.376.305	36.565.237	0,0
- Agnecia		2.700.140	300	0,0
- Agnecia		138.676.265	1.092.832	0,0
- Agnecia		475.033.300	40.575.870	0,0
- Agnecia		374.400.000	4.338.490	0,0
- Agnecia		136.802.875	4.708.970	0,0
- Agnecia		10.840.000	1.840.000	0,0
- Agnecia		666.405.704	16.782.435	0,0
- Agnecia		364.727.582	307.655.935	0,0
- Agnecia		205.202.217	22.792.000	0,0
- Agnecia		4.900.000.000	44.748.000	0,0
- Agnecia		5.000.000	5.000.000	0,0
- Agnecia		200.000.000	5.052.000	0,0
- Agnecia		10.000.000	3.782.100	0,0
- Agnecia		527.076.560	1.053.170	0,0
- Agnecia		3.070.120.000	21.993.100	0,0
- Agnecia		1.553.314.000	22.183.807	0,0
- Agnecia		1.188.736.012	1.000.240	0,0
- Agnecia		381.404.000	7.843.353	0,0
- Agnecia		5.900.000.000	47.141.000	0,0
- Agnecia		1.014.000.100	1.095.100	0,0
- Agnecia		300.000.000	10.254.000	0,0
- Agnecia		52.589.000	6.330.000	0,0
- Agnecia		1.200.000.000	8.000.000	0,0

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALORES MONETÁRIOS EM R\$	%
C. TÍTULOS FINANCEIROS A RECEITA DO VONDO				
C. TÍTULOS FINANCEIROS A RECEITA DO VONDO		311.760.240,722	6.087.586.487	100
- Obrigações		2.300.000	391.137.000	6,4
- Obrigações		2.000.000	461.377.000	7,6
- Obrigações		1.100.000	206.518.000	3,4
- Obrigações		1.500.000	236.355.000	3,9
- Obrigações		6.000.000	808.125.000	13,4
- Obrigações		10.874.378	141.537.500	2,4
- Obrigações		124.824.812,435	1.885.193.200	31,0
- Obrigações		371.514.877,540	1.852.361.300	30,2
- Obrigações		100.309.760,562	1.240.811.200	20,2
- Obrigações		248.000.000	842.400	0,0
- Obrigações		800.100.000	962.832	0,0
- Obrigações		268.000.000	1.364.340	0,0
- Obrigações		300.000.000	1.470.000	0,0
- Obrigações		4.000.000	1.470.000	0,0
- Obrigações		280.331.615	4.052.440	0,0
- Obrigações		45.773.449	48.957.140	0,0
- Obrigações		22.719.624	34.236.170	0,0
- Obrigações		657.710	576.164	0,0
- Obrigações		857.500.000	1.276.700	0,0
- Obrigações		41.427.000	12.070.100	0,0
- Obrigações		23.050.000	200.100	0,0
- Obrigações		1.229.376.305	36.565.237	0,0
- Obrigações		2.700.140	300	0,0
- Obrigações		138.676.265	1.092.832	0,0
- Obrigações		475.033.300	40.575.870	0,0
- Obrigações		374.400.000	4.338.490	0,0
- Obrigações		136.802.875	4.708.970	0,0
- Obrigações		10.840.000	1.840.000	0,0
- Obrigações		666.405.704	16.782.435	0,0
- Obrigações		364.727.582	307.655.935	0,0
- Obrigações		205.202.217	22.792.000	0,0
- Obrigações		4.900.000.000	44.748.000	0,0
- Obrigações		5.000.000	5.000.000	0,0
- Obrigações		200.000.000	5.052.000	0,0
- Obrigações		10.000.000	3.782.100	0,0
- Obrigações		527.076.560	1.053.170	0,0
- Obrigações		3.070.120.000	21.993.100	0,0
- Obrigações		1.553.314.000	22.183.807	0,0
- Obrigações		1.188.736.012	1.000.240	0,0
- Obrigações		381.404.000	7.843.353	0,0
- Obrigações		5.900.000.000	47.141.000	0,0
- Obrigações		1.014.000.100	1.095.100	0,0
- Obrigações		300.000.000	10.254.000	0,0
- Obrigações		52.589.000	6.330.000	0,0
- Obrigações		1.200.000.000	8.000.000	0,0

DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	VALORES MONETÁRIOS EM R\$	%
D. TÍTULOS FINANCEIROS A RECEITA DO VONDO				
D. TÍTULOS FINANCEIROS A RECEITA DO VONDO		311.760.240,722	6.087.586.487	100
- Obrigações		2.300.000	391.137.000	6,4
- Obrigações		2.000.000	461.377.000	7,6
- Obrigações		1.100.000	206.518.000	3,4
- Obrigações		1.500.000	236.355.000	3,9
- Obrigações		6.000.000	808.125.000	13,4
- Obrigações		10.874.378	141.537.500	2,4
- Obrigações		124.824.812,435	1.885.193.200	31,0
- Obrigações		371.514.877,540	1.852.361.300	30,2
- Obrigações		100.309.760,562	1.240.811.200	20,2
- Obrigações		248.000.000	842.400	0,0
- Obrigações		800.100.000	962.832	0,0
- Obrigações		268.000.000	1.364.340	0,0
- Obrigações		300.000.000	1.470.000	0,0
- Obrigações		4.000.000	1.470.000	0,0
- Obrigações		280.331.615	4.052.440	0,0
- Obrigações		45.773.449	48.957.140	0,0
- Obrigações		22.719.624	34.236.170	0,0
- Obrigações		657.710	576.164	0,0
- Obrigações		857.500.000	1.276.700	0,0
- Obrigações		41.427.000	12.070.100	0,0
- Obrigações		23.050.000	200.100	0,0
- Obrigações		1.229.376.305	36.565.237	0,0
- Obrigações		2.700.140	300	0,0
- Obrigações		138.676.265	1.092.832	0,0
- Obrigações		475.033.300	40.575.870	0,0
- Obrigações		374.400.000	4.338.490	0,0
- Obrigações		136.802.875	4.708.970	0,0
- Obrigações		10.840.000	1.840.000	0,0
- Obrigações		666.405.704	16.782.435	0,0
- Obrigações		364.727.582	307.655.935	0,0
- Obrigações		205.202.217	22.792.000	0,0
- Obrigações		4.900.000.000	44.748.000	0,0
- Obrigações		5.000.000	5.000.000	0,0
- Obrigações		200.000.000	5.052.000	0,0
- Obrigações		10.000.000	3.782.100	0,0
- Obrigações		527.076.560	1.053.170	0,0
- Obrigações		3.070.120.000	21.993.100	0,0
- Obrigações		1.553.314.000	22.183.807	0,0
- Obrigações		1.188.736.012	1.000.240	0,0
- Obrigações		381.404.000	7.843.353	0,0
- Obrigações		5.900.000.000	47.141.000	0,0
- Obrigações		1.014.000.100	1.095.100	0,0
- Obrigações		300.000.000	10.254.000	0,0
- Obrigações		52.589.000	6.330.000	0,0
- Obrigações		1.200.000.000	8.000.000	0,0

ESPAÇO CULTURAL



• Antônia Maynard

POESIAS Locomotiva 370

• Julio de Miranda Faria

Quando a Locomotiva apitava
Mesmo sem ser vista
Todo mundo sabia
Quem era o Maquinista
Homens paravam os afazeres
Mulheres largavam as panelas
Corriam todos para as panelas
Assim procediam os moradores
Beira-linha.
Somente para ver a locomotiva que vinha
Parecia que o ar
Abria a porta do tempo
Para aquela beleza passar
Não era uma locomotiva qualquer
Era viçosa, charmosa, dengosa, gostosa
Deslizi, avia, deslizava, deslizava
A meninada com alegria: Pluiiii, Pluiiii... apitava
E ela passava
Magesosa, magesosa, magesosa, magesosa.
Os trilhos esmagados entre as rodas
E os dormentes
Ficavam firmes e contentes
Sem dar um rangido.
Se fossem vivos não dariam um gemido.
A terra segurava a fina poeira
Quando passava a locomotiva dirigida
Pelo Maquinista Carlos PEREIRA

Um Beijo Por Esmola

• João Maynard de Oliveira

Manhã de Natal em cores
Virgem Santa festejando...
Dou-te minha vida em dores;
De ti um beijo almejando...
Como de todas as flores
O odor das abelhas sorvem;
Teus lábios cheios de amores
Fazem que meus olhos chorem!
Nivas mãos, esguio colar
Escuras e meigas palébras
Da imagem Santa que ado-
rol...

Formosa!... singela!... pérola!
Deixa um beijo no sofridor;
Não por amor: por esmola!...

Sublime Permanência

• Gelga Martins

Quero esquecer de mim
e na madrugada,
de olhos cerrados,
buscar tua imagem.
Sentir eu coração inquieto,
teus cabelos em desalinho
e teus lábios famintos
colhendo-me como um fruto.
Quero sentir
o perfume do amor
guardado no quarto.
E quando acordar
quero que fiques
em meus sentidos
para cobrir-me
de total saudade.

Pensamento Anestésico

• Camponez Frota

Olhando as coisas do mundo
se lança a açoitador
acoitado-se com o próprio laço
inerte flagelar-se-á
mas com pensamento anestésico

num mundo de ilusão
afasta do pensamento
as dores e os tormentos
num grande mutirão.

Homenagem na DISEG

Singela, mas bonita
homenagem foi o que acoi-
teceu na DISEG com o
retorno do Diretor de Se-
gurança Celso Paulo, que
havia se acidentado no
tomo mês de junho. Enfim
recuperado, o bom filho à
casa torna, com imenso
sorriso que transmite paz.
Celso Paulo recebeu um
poema dos funcionários da
DISEG com muito carinho,
que vamos transcrever:

AMIGO

Puxa! É muito difícil
dizer de toda a saudade que
a gente sentiu. Não só da
pessoa física, mas de todo
um contexto que cerca sua
presença. Você, antes que
tudo, pai zeloso destas
crianças que começaram a
caminhar na vida, você que
mesmo com olhar severo e
uma reprovação em pa-
lavras, jamais deixou de
transmitir o amor que tem
dentro de si, não da pra en-
gantar, você é Gente...

Você, que às vezes finge
que foi enganado, só para
que as pessoas se achem um
pouco expertas, e se sintam
bem com isso, mas nunca
deixando de mostrar que
enganar o próximo não é
uma boa, não da pra en-
gantar você é Legal...

Você que às vezes deixa
escapar a ira momentânea
incontrolada, que às vezes
briga e não quer ouvir, não
da pra enganar, Você é
Humano...

Você que nunca deixou de
estender a mão pra quem
realmente precisou, e pôde
contar com isso, não da pra
enganar, você é Bom...

Você que sempre teve
uma palavra de consolo
para quem chora, e tenta
mesmo com os olhos bri-
lhando numa lágrima, levar
o sorriso a alguém, não da
pra enganar, você é Irmão...

Você que quando não
está, tudo parece um imenso
vazio, tudo parece um
imensa silêncio, tudo parece
em estado de suspensão
animada, não da pra en-
gantar, você é Faz Falta...

Você que quando está
preocupado com algum
problema, deixa a gente,
mesmo sem querer,
preocupados e ansiosos, não
da pra enganar, você é
Querido...

GENTE + LEGAL +
HUMANO + BOM + IR-
MÃO + FAZ FALTA +
QUERIDO... = AMIGO
Ben vindo AMIGO, que
bem você ter voltado...
DISEG...

MIRIAM O QUE ACONTECE... SERVIÇO



"18 anos"

A "gatinha" é
Claudia Braga de
Lafont, sobrinha da
Gerente Jurídica Al-
tamar Santos, que
ofereceu seu belíssimo
Apt° para comemorar
os dezoito aninhos da
sobrinha. Cursando
Direito na UFRRJ,
Claudia pretende
seguir os passos da
mãe que não esconde seu
orgulho quando se
trata das sobrinhas...

Aniversariantes do mês

Enviamentos ao André
Luiz de Pina, neto do
apostado Armando
Ferreira da Maia, um
abraço amigo, pelo
seus 12 aninhos que
completará no
próximo dia 22

02) Altamira Santos e
Evany Alves Braga,
03) Alvaro Edmilson
C. Cargnin (04) Sonia
Paulino da Silva (05)
Ari José Pinto (07)
Cristina Maria Diniz
da Silva e Paulo Cesar
da Silva (09) Marcos
Antonio Pinheiro e
Paulo Roberto Ponce
10) Junior Sebastião
S. de Oliveira (11) Jer-
gê Luiz C. de Al-
buquerque (12) Ivan
Manhaes de Almeida
e Zilda Machado
Coelho (15) Miriam

Miguel Ferreira (16)
Aroldo Portela (18)
Marcio José Ferreira,
Marcelo de Brito
Simões, Silvio Mon-
teiro da Silva e
Paulino José dos S.
Junior (19) Alípio José
dos Santos Filho, Cel-
so Das dos Santos e
Luiz Carlos Furtado
Mendes (20) Rose-
more Cartez Baziana
21) Helio de Barros
Fagundes e Ronaldo
Albrecht (25) Antonio
Lamaritine T. Nunes
26) Ana Maria de O.,
Penotti (27) Ideraldo
Cosme de B. Gonçalves
28) Romulo
Vicente Poltronieri e
José Rufino Caboco
29) Aluisio de Car-
valho e José Araujo
Diniz (30) Luiz Fer-
nando D. Pereira.

METROVIÁRIOS CRIAM GRÊMIO RECREATIVO

Os metroviários de Recife estão organiza-
do em Grêmios Recreativos com o apoio da CBTU
que cedeu terreno para construção da sede.
Os próprios funcionários da empresa estão
realizando as obras, que inclui piscina, parque
infantil, mini-campo de futebol e quadra. O
objetivo é proporcionar um pouco de lazer aos
empregados e familiares. A ideia da criação do
grêmio surgiu de um grupo de metroviários
mais antigos que contou imediatamente com o
apoio de toda a classe e também da diretoria da
CBTU.

SR-5 promove Projeto Talentos Ferroviários

A Superintendência Re-
gional Curitiba da RFFSA-SR-
5 recebeu no período de 1 a 31
de julho último, inscrições para o
Projeto Talentos Ferroviários.
O projeto está subdividido em
três eventos: 1º Festival de
Música; 1º Concurso de Poesia
e VI Mostra de Arte Ferro-
viária, que abrange escultura,
pintura, desenho, charge,
tapacaria, madeiras e metais
trabalhados. O tema a ser
abordado nos três eventos
poderá ser sobre ferrovia ou
livre.

ESTA COLUNA E SUA MANDE NOTÍCIAS DE VOCÊ E SUA FAMÍLIA



"NOVA MAMÃE N'AREFER"

Lana Siqueira Alves, Su-
pervisora do Conselho de Curadores,
ingresso para o grupo das
"mamães" da REFER ao adotar
de papel passado com todos os
direitos a sobrinha Alessandra de 5
anos, que morava no sul com os
avós. Alessandra na foto acima
com a vovó Marília, demonstra
que a simpatia vem de família.

Governo José Sarney

RFFSA
REDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A.
Ministério dos Transportes



Pensão é paga a dependente até maior idade

Os dependentes relacionados abaixo, por terem atingido a maioridade, perdem o direito de receber suplementação de pensão concedida pela Fundação.

O Ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, ladeado pelos presidentes da ABRAPP, Paulo Monte (E); e do IDORT, Newton Silva (D)



DEPENDENTE DATA DE CANCELAMENTO

DEPENDENTE	DATA DE CANCELAMENTO
Iracely Vasconcelos Cruz	26/05/87
Antonio Paulino Marques	26/05/87
Jorge Tavares de Santana	26/05/87
Antonio Jose Lins de Araujo	26/05/87
Clarice F de Souza Tui Rejane	26/05/87
Maria de Lourdes L da Silva	26/05/87
Adriana Moreira da Silva	26/05/87
Simone Viana Franca	26/05/87
Francisco E de Mendonça	26/05/87
Gloria Maria da Rosa	26/05/87
Mary Aparecida de Souza	26/05/87
Eliane Aparecida de Andrade	26/05/87
Jose Pedro Cotta	26/05/87
Gevaldo Vellemon Oliveira	26/05/87
Rogério Santana Machado	26/05/87
Jose Ranielou Souza Aracano	26/05/87
Marli de Oliveira Sobreira	26/05/87
Rosângela Gonçalves Pimenta	26/05/87
Peres Mugarte Fermo	26/05/87
Paulo Roberto da Silva	26/05/87
Valdir Pagani	26/05/87
Direcia dos Anjos	26/05/87
Rubia Mara Domingues Carvalho	26/05/87
Valmir Antonio de Mello	26/05/87
Rosinete de Mello Marcos	26/05/87
Jacimira Vasconcelos Hoher	26/05/87
Idinei Jorge da Costa	26/05/87
Paulo Roberto Ribeiro	26/05/87
Elisabete de Oliveira Dionizio	26/05/87
Davi Costa Gonçalves	26/05/87
Rita de Cassia da C Soares	26/05/87
Maria L G Correa Tui Marco	26/05/87
Alcy Baptista Junior	26/05/87
Nildo Machado Cardoso	26/05/87
Maria da Conceição da Silva	26/05/87
Sidnei Arzedo da Costa	26/05/87
Maria Cristina M de Barros	26/05/87
Maria S R Sales Tui Valter	26/05/87
Marco Antonio dos S Murgate	24/07/87
Jacira Aparecida de Campos	24/07/87
Jandira Afonso Tui Ubiarajá	24/07/87
Arimar Assunção	24/07/87
Angela Aparecida A Tibes	24/07/87
Vania Lucia de Medeiros	24/07/87
Sergio Augusto M de Souza	24/07/87
Isa Marcia Lopes	26/05/87
Dilza Trindade dos Santos	26/05/87
Agnaldo Alves Santiago	26/05/87
Sandra Araujo Correa	26/05/87
Janice M Martins da Silva	25/06/87
Francimar da Silva Mendes	25/06/87
Francisco N de Lima Junior	25/06/87
Agripino Rodrigues da Silva	19/06/87
Jesiane do Carmo Barbosa	25/06/87
Aldair Kissley Chaves	25/06/87
Ademir Cruz	25/06/87
Eder Gomes Martins	25/06/87
Rosseli Christina Barbosa	25/06/87
Eliane Alves de Bastos	25/06/87
Jorge Antonio Ferreira	25/06/87
Lucineira Carvalho Domingos	25/06/87
Sergio Alves Martins	25/06/87
Nicodemus Rodrigues Barbosa	25/06/87
Genir Pereira de Marins	25/06/87
Sonia Maria de Paula	25/06/87
Rosilei Mugarte Fermo	25/06/87
Josela Aparecida de Queiroz	25/06/87
Marcos Jose Moreno	25/06/87
Sergio Luiz Liebel	25/06/87
Tania Lucia da Silva	25/06/87
Ronaldinho dos Santos Brito	25/06/87
Magna de Souza	25/06/87
Ediana Maria Santos	25/06/87
Almizir S Santos	25/06/87
Dilson Santos da Silva	25/06/87
Alvino Jose dos Santos	25/06/87
Romildo Monte de Lima	24/07/87
Romulo do Monte Lima	24/07/87
Maria Gizelia Andrade	24/07/87
Romero Lira de Oliveira	24/07/87
Elizabeth Nogueira Batista	24/07/87
Jose Dufayre de O Filho	24/07/87
Magda Maria de Almeida	24/07/87
Evelton Carlos de Oliveira	24/07/87
Ana Lucia Pereira	24/07/87
Walis Ribeiro	24/07/87
Claudio Sergio de M Silva	24/07/87
Eliane Pacheco Lournou	24/07/87
Sandra Domingos	24/07/87
Edvânia Santana	24/07/87
Alexandre Alves Teixeira	24/07/87
Rogério Inacio da Costa	24/07/87
Valeriana Rodrigues Motta	24/07/87
Maria Costa	24/07/87
Guilherme Ferreira G Junior	24/07/87
Claudio Augusto Tobias	24/07/87
Washington Luiz H Ferreira	24/07/87

SEMINÁRIO DEBATE PROBLEMA DO IDOSO

Com aproximadamente 200 participantes, a maioria funcionários de Entidades Fechadas de Previdência Privada, foi aberto no dia 10 de agosto último, pelo Ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, o Seminário da Terceira Idade — Integração do Aposentado realizado no auditório do Centro Empresarial do Rio de Janeiro, em Botafogo.

Na visão do Ministro, o seminário é importante na medida que identifica a potencialidade do idoso para sua integração na sociedade. O presidente do Instituto de Organização Racional do Trabalho — IDORT-Newton Silva, destacou que a ideia de tratar dos problemas do idoso em termos institucionais partiu da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Privada — ABRAPP.

Considerado pelo IDORT como um tema que deve ser refletido com muita atenção, esse levante, juntamente com a ABRAPP e o Ministério do Planejamento, num trabalho conjunto, organizaram o evento que teve uma ótima receptividade, na medida também que abriu o tema do aposentado para debates. Segundo Newton Silva, "trata-se de um evento de apoio aos idosos para que eles reabram seus espaços na sociedade". Aproveitou para frisar que o seminário não tinha nenhum cunho paternalista.

Paulo Monte, presidente da ABRAPP, disse que o seminário foi um marco para criação do Centro da Terceira Idade, um alerta sobre a posição do idoso na atual sociedade brasileira e que também serviu como um despertar ágeles que são céticos ao assunto.

O primeiro palestrante, Diretor do BNDES, Carlos Lessa, falou que o tema traz dificuldades específicas, uma vez que a sociedade brasileira valoriza a eterna juventude. Na sua

abordagem falou do aspecto sólido que pode ser conferido com a re-socialização do idoso. Encerrando o Seminário, a ABRAPP e o IDORT-RJ assinaram convênio para a criação do Centro da Terceira Idade, que tem como característica básica o funcionamento como fundação sem fins lucrativos. A finalidade do Centro é desenvolver atividades que proporcionem a ampliação do conhecimento sobre as pessoas em estágio de aposentadoria ou na condição de idosos, e abram perspectivas para um maior ajustamento dessas pessoas, sobre os múltiplos aspectos como seres humanos e como participantes ativos da sociedade.

CENTRO DO IDOSO

O Centro da Terceira Idade, iniciativa inédita nessa área no País, possui vários objetivos, a seguir: promover programas culturais, educacionais e de lazer; de orientação médica e nutricional; programas que concorram para a disseminação de conhecimentos relacionados à condição da terceira idade; constituir centro de documentação para sistematizar e divulgar conhecimentos concernentes à terceira idade, participando, inclusive, da edição de livros e periódicos relacionados à terceira idade; promover congressos, simpósios e seminários voltados para a temática da terceira idade e o intercâmbio das experiências das entidades integrantes do sistema ABRAPP, bem como de organizações congêneres; firmar convênios ou contratos, pela forma conveniente, com órgãos ou entidades públicas ou privadas, que tenham programas ou finalidades convergentes, no Brasil ou no exterior, para desenvolver ações de interesse comum; prestar assistência ao sistema ABRAPP na implantação de planos, programas e projetos, assessorar órgãos dos governos federal, estadual e municipal na formulação de políticas de proteção ao aposentado e ao idoso; prestar assessoramento mediante convênios ou contratos, na condução de projetos que visem a integração de ações do governo e de entidades privadas voltadas para a terceira idade; incentivar pesquisas e estudos relacionados à condição da terceira idade; induzir tanto no setor público como no privado, a criação de uma percepção que tem para o País a permanente integração do aposentado na sua vida cultural e econômica.

Participe da Coluna a Voz dos Aposentados e Pensionistas encaminhando as suas dúvidas, sugestões e contribuições ao Centro de Gestão de Comunicação Social — CECOM.



PRIMEIROS SOCORROS

ENVENENAMENTO

Casos em que se deve suspeitar de envenenamento:

- cheiro do veneno no líquido;
- mudança de cor dos lábios e da boca;
- dor ou atenuação de quemadura na boca e garganta;
- vômitos ou embulhões de drogas ou de produtos químicos abertos em poder da vítima;
- evidência, na boca, de haver a vítima comido folhas ou frutos venenosos;
- estado de inconsciência, de confusão ou mal súbito, quando for possível o acesso ou contato da vítima com venenos.

NOS CASOS DE ENVENENAMENTO TOME AS SEGUINTE MEDIDAS:

1. Administre o antídoto recomendado no recipiente de que provier o veneno.
2. A rapidez é essencial. **TRANSPORTE A VÍTIMA A UM PRONTO SOCORRO.** Aja antes que o organismo tenha tempo de absorver o veneno.
3. Se houver mais de um sobrevivente, enquanto um procura o médico ou um meio de transporte, o outro tome as seguintes providências:

Venenos ingeridos

O que se deve fazer:

1. Provocar o vômito
 - a) Fazendo a vítima beber:
 - água morna ou
 - água com sal ou
 - água com sabão
 - b) Passe o dedo indicador ou um cabo de colher levemente na garganta da vítima.
 - c) Faça a operação várias vezes, até que o líquido vomitado esteja límpido.
2. A seguir, faça ingerir:
 - leite ou
 - claras de ovos batidas ou
 - suspensão de farinha de trigo ou
 - batatas amassadas em água.
3. Dê o antídoto universal:
 - 2 partes de torradas queimadas
 - 1 parte de leite de magnésia
 - 1 parte de chá forte
4. Mantenha a vítima agasalhada.

O que não se deve fazer:

1. Não provoque o vômito caso a vítima esteja inconsciente ou se tiver ingerido:
 - soda cáustica;
 - produto de petróleo (querosene, gasolina, líquido de isqueiro, removedores);
 - ácidos;
 - água de cal;
 - amônia;
 - alvejantes de uso doméstico;
 - tira-ferrugem;
 - desodorante de banheiro.
2. Não dê álcool.
3. Não dê o envenenado andar.
4. Não dê azeite ou óleo.

Guarde, para entregar ao médico, ambulância ou hospital, o recipiente com o rótulo e os restos do veneno.

Venenos absorvidos

- carregue ou arraste a vítima imediatamente para um local arejado e não contaminado. Não deixe a vítima caminhar;
- aplique a respiração de socorro caso a respiração tenha sido interrompida ou esteja irregular;
- mantenha a vítima agasalhada e quieta.

Envenenamento por ingestão de sedativos ou produtos químicos:

- inicie imediatamente a respiração boca-a-boca.

JAMAIS DÊ BEBIDAS ALCÓOLICAS SOB QUALQUER FORMA

TOME AS MEDIDAS DE PRECAUÇÃO PARA NÃO SE TORNAR OUTRA VÍTIMA.

ENVENENAMENTO ATRAVÉS DA PELE:

Lave a pele com água abundantemente: banho de chuveiro, de mangueira, de torneira.

Aplique jato de água sobre a pele enquanto retira as roupas.

A rapidez em lavar a pele é da máxima importância — reduz a extensão da lesão ou da absorção do veneno.

FERIMENTOS DIVERSOS

FERIMENTOS LEVES OU SUPERFICIAIS

1. Limpe o ferimento com água morna e sabão.
2. Aplique mercurocromo, iodo, meriolato ou outro antisséptico.
3. Proteja o ferimento com gaze esterilizada ou pano limpo, fixando sem apertar.
4. A menos que saiam facilmente, durante a limpeza, não tente retirar farpas, vidros ou partículas de metal do ferimento.
5. Não toque no ferimento com os dedos, lenços usados ou outros materiais sujos.
6. Mude o curativo tantas vezes quantas seja necessário para mantê-lo limpo e seco.
7. Se, posteriormente, o ferimento ficar dolorido ou inchado, é sinal de infecção.



FERIMENTOS EXTENSOS OU PROFUNDOS

(CASO HAJA HEMORRAGIA, SIGA AS INSTRUÇÕES DA PÁGINA 49)

São os seguintes os casos de ferimentos extensos ou profundos que requerem pronta atenção médica:

1. Quando as bordas do ferimento não se juntam corretamente.
2. Quando há presença de corpos estranhos.
3. Quando a pele, os músculos, nervos ou tendões estão dilacerados.
4. Quando há suspeita de penetração profunda do objeto causador do ferimento (bala, faca, prego etc.).
5. Se o ferimento é no crânio ou na face.
6. Se a região próxima ao ferimento não tem aparência ou funcionamento normais.

FERIMENTOS ABDOMINAIS ABERTOS

1. Mantenha no lugar, com o maior cuidado, os órgãos expostos (intestinos, estômago etc.). Evite ao máximo mexer neles.
2. Caso tenham saído da cavidade e estejam expostos, não procure recolocar os órgãos na cavidade.
3. Cubra com uma compressa úmida.
4. Prenda a compressa firmemente no lugar com uma atadura.
5. O objetivo é proteger os órgãos expostos por meio de um curativo de pressão.

A atadura deverá ser firme, mas não apertada.

FERIMENTOS PROFUNDOS NO TÓRAX

1. Coloque sobre o ferimento uma gaze ou um chumaço de pano ou a própria mão para impedir a penetração de ar através do ferimento.

2. Segure o chumaço no lugar. Pressione com firmeza.
3. Um cinto ou faixa de pano passado firmemente em volta do tórax sobre o curativo será capaz de manter fechado o ferimento.
4. Não aperte muito o cinto ou a faixa em torno do tórax para não prejudicar os movimentos respiratórios da vítima.



FERIMENTOS NA CABEÇA

Exceto os de menor gravidade, os ferimentos na cabeça requerem sempre pronta atenção médica.



Faça o seguinte:

1. Em caso de inconsciência ou de inqueritação, deite a vítima de costas e afrouxe suas roupas, principalmente em volta do pescoço. Agasalhe a vítima.
2. Havendo hemorragia em ferimento no couro cabeludo, coloque uma compressa ou um pano limpo sobre o ferimento. Não pressione.
3. Prenda com atadura ou esparadrapo. Ou proceda como nas figuras.
4. Se o sangramento for no nariz, na boca ou no ouvido, volte a cabeça da vítima para o lado de onde provém a hemorragia.
4. Não dê bebidas alcoólicas.

FRIO EXCESSIVO

Manifestações locais

- Pele inicialmente avermelhada.
- A medida que a geladura se desenvolve, a pele fica pálida ou cinza amarelada.
- Dor que desaparece progressivamente devido à ação anestésica do próprio frio.
- Dormência na parte atingida.

A vítima geralmente não tem consciência da gravidade da lesão.

Tome as seguintes providências:

- Cubra a parte atingida com a mão ou com um agasalho de lã.
- Se a lesão for nos dedos ou nas mãos, faça a vítima colocar-lhos sob as axilas, próximo ao corpo.
- Coloque a parte atingida em água morna (cerca de 42° C).
- Não tente aquecer o caso seja impraticável seu uso, enrolre com cuidado a parte afetada em um cobertor.
- Deixe a circulação se restabelecer normalmente.
- Logo que haja aquecimento na área lesionada, encoraje a vítima a exercitar os dedos das mãos e dos pés.
- Dê uma bebida quente: chá, café, leite.

Manifestações gerais em exposições prolongadas em baixas temperaturas:

- Torpor e tonturas.
- Vacilação e dificuldade de enxergar.
- Inconsciência.

Faça o seguinte:

- Dê um banho morno.
- Envolva num cobertor.
- Ponha a vítima em quarto aquecido.
- Dê-lhe bebidas quentes, se estiver consciente.
- Procure um médico.

Continua na próxima edição